



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 11/12

11 de Junho de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

ANS Comemorou 23 Anos de Existência!

Comemorámos ontem, dia 10 de Junho, vinte e três anos de existência.

Quando em 1 de Abril de 1989 mais de 4200 Sargentos se reuniram no já desaparecido Pavilhão do Sacavenense, e demonstraram que quando a vontade nos une conseguimos vencer os mais difíceis obstáculos, nunca mais nada haveria de ser como antes.

A partir daquele espaço, ecoando um pouco por todo o país, confirmou-se uma voz que jamais se calaria, e que se afirmaria legal e formalmente a 10 de Junho do mesmo ano, a voz dos Sargentos de Portugal através da sua associação representativa de classe: a ANS – Associação Nacional de Sargentos!

Nos meses seguintes personalidades com elevadas responsabilidades políticas e militares no país tentaram desvalorizar este projecto, senão mesmo silenciá-lo, afirmando entre outras leviandades que não lhe previam mais do que seis meses de vida! Como se equivocaram...

Vinte e três anos depois aqui estamos, firmes e determinados, a dar corpo e voz à defesa dos direitos dos Sargentos de Portugal e das suas famílias em particular, dos militares e dos cidadãos portugueses em geral, de acordo com o compromisso conscientemente assumido com os preceitos constitucionais.

Num quadro de extremas dificuldades impostas aos cidadãos portugueses, estão mais uma vez os militares portugueses a ser confrontados com uma prática há muito seguida por sucessivos governos de pôr portugueses contra portugueses, em manobras de desinformação ou de intoxicação da opinião pública, com afirmações nalguma imprensa ponderadamente contraditórias com aquelas proferidas em discursos cerimoniais ou de circunstância. Como afirmou ontem o senhor Presidente da República: *"A preservação da condição militar deve constituir uma obrigação claramente assumida pelo Estado perante a nação e que deve ser cultivada com honra e sobriedade pelos militares..."*! Importa passar das palavras aos actos!

A mistificação em torno de "dossiers" tão importantes para o normal desenvolvimento e desempenho das Forças Armadas, como por exemplo a questão das promoções e a progressão na carreira, ou a questão da saúde militar e das componentes assistenciais e sociais, ou ainda a matéria relativa aos direitos dos reformados e cônjuges sobreviventes, que continuam a ser alimentadas de modo a criar as maiores dúvidas e incertezas, não apenas entre os militares, mas também (e infelizmente) entre os cidadãos portugueses.

O recurso a certos relatórios de auditorias efectuadas por Inspeções Gerais é cirurgicamente utilizado em alturas em que a contestação e a insatisfação sobem de tom, ou quando se conseguem determinadas vitórias pela pressão exercida por quem sofre na pele as dificuldades ou ainda quando os tribunais decidem em favor dos militares, numa clara tentativa de desvalorizar o que se alcança ou para desviar as atenções do que é essencial. No entanto, os mesmos relatórios das tão prestimosas auditorias das Inspeções Gerais nada dizem sobre o facto de haver dívidas constituídas aos militares, nem de militares que permanecem décadas em postos de início de carreira ou em carreiras de décadas onde se evolui apenas um ou dois postos, nem de não se respeitarem inúmeras leis existentes e em vigor relativamente a questões sociais e socioprofissionais, etc.

Neste mês de Junho em que se vai confirmar o corte dos subsídios de férias aos agentes da administração pública, em claro incumprimento dos princípios da igualdade e da proporcionalidade previstos na Constituição da República Portuguesa, teremos de continuar a dizer que o caminho do empobrecimento dos portugueses não é a melhor via para a recuperação do nosso país. Nesse sentido, apelamos ao apoio à **iniciativa de protesto a realizar junto do Ministério das Finanças, no próximo dia 20 de Junho, Quarta-feira, a partir das 18H00.**

A vida tem vindo a mostrar-nos que a razão, mais cedo ou mais tarde, triunfa sempre sobre a injustiça, a iniquidade e a prepotência e, por isso mesmo, **com dignidade, coragem e determinação, continuamos a construir o futuro!**

A Direcção
Lisboa, 11 de Junho de 2012